



# CADERNO DE RESUMOS

# **VIII** SEMINÁRIO DO PROGRAMA DE ESTÁGIOS DE LICENCIATURA

CAMILLE JOHANN SCHOLL  
CARLOS VENTURA FONSECA  
GLÁUCIA HELENA MOTTA GROHS  
JOÃO PAULO CASSEL DE CARVALHO  
(ORGANIZADORES)

**COORLICEN UFRGS / PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

EVENTO OCORRIDO NO DIA 30 DE MARÇO

CAMILLE JOHANN SCHOLL  
CARLOS VENTURA FONSECA  
GLÁUCIA HELENA MOTTA GROHS  
JOÃO PAULO CASSEL DE CARVALHO  
(ORGANIZADORES)

CADERNO DE RESUMOS DO  
VIII SEMINÁRIO  
DO PROGRAMA DE ESTÁGIOS DE LICENCIATURA

PORTO ALEGRE

UFRGS

2023

ISBN 978 - 65 - 5973 - 237 - 1

**DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)**

**S471c**

Seminário do Programa de Estágios de Licenciatura (8. : 2023 : Porto Alegre, RS).

Caderno de resumos do VIII Seminário do Programa de Estágios de Licenciatura / Carlos Ventura Fonseca, Camille Johann Scholl, Gláucia Helena Motta Grohs, João Paulo Cassel de Carvalho (organizadores); – Porto Alegre : UFRGS, 2023.

39 p.

ISBN: 978-65-5973-237-1

1. Evento 2. Programa Institucional de Estágios de Licenciatura 3. Formação de Professores 4. Educação I. Fonseca, Carlos Ventura II. Scholl, Camille Johann III. Grohs, Gláucia Helena Motta IV. Carvalho, João Paulo Cassel de V. Título.

**CDU: 371.13:061.3**

Bibliotecária: Ana Gabriela Clipes Ferreira CRB-10/1808

# APRESENTAÇÃO



Com grande satisfação, apresento o Caderno de Resumos do VIII SEMINÁRIO DO PROGRAMA DE ESTÁGIOS DE LICENCIATURA - UFRGS, ocorrido no dia 30 de março de 2023, na Faculdade de Educação. O evento, que vem se consolidando como uma tradição da Coordenadoria das Licenciaturas (COORLICEN), é organizado pelo Programa de Incentivo aos Estágios de Docência (PIED/UFRGS). Destaco, por sinal, a participação de toda a equipe da COORLICEN nesse processo, viabilizando a ocorrência da ação de extensão. Agradeço, ainda, as/os docentes que se dispuseram a colaborar com a organização, como mediadores das rodas de conversa.

A edição de 2023 do seminário referido ocorreu diante, ainda, das consequências da pandemia de Covid-19 e da decorrente reorganização dos semestres letivos de nossa Universidade, que fez com que o final do semestre letivo 2022/2 ocorresse, apenas, no mês de abril do ano de 2023. Desse modo, o evento buscou contemplar as vivências de estagiárias/os de licenciatura dos semestres letivos 2022/1 e 2022/2. Comento, em relação a isso, o sentimento de felicidade que surge, pelo fato de podermos voltar (nós, organizadores do evento, juntamente com outras/os docentes que orientam estágios e estudantes das licenciaturas da UFRGS, bem como docentes supervisoras/es da Educação Básica, que recebem nossas/os estudantes, em suas salas de aula) a realizar esse seminário no formato presencial, considerando que a sexta e a sétima edições (ocorridas nos anos de 2020 e de 2021, respectivamente) foram realizadas no formato remoto. Nesse sentido, foi um evento acadêmico de afetos, encontros e reencontros humanos e relatos humanizados.



A Faculdade de Educação (FACED), que simboliza um importante espaço da formação docente, em nossa Universidade, ainda que não seja o único, foi a sede que abrigou a realização do evento em tela. Foram apresentados, no formato de roda de conversa, 25 trabalhos. Os seguintes cursos participaram, com suas/seus respectivas/os representantes: Licenciatura em Educação Física, Licenciatura em Geografia, Licenciatura em Letras/ Língua Espanhola, Licenciatura em Letras/ Língua Portuguesa, Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Artes Visuais, Licenciatura em História, Licenciatura em Pedagogia/ EAD – Campus Litoral Norte, Licenciatura em Ciências Biológicas, Licenciatura em Física, Licenciatura em Química e Licenciatura em Pedagogia (FACED).

Aspectos teóricos e práticos das experiências, nas escolas de Educação Básica (e em diferentes campos de estágio) e no ambiente de nossa Universidade, foram tema principal das discussões estabelecidas nas rodas de conversa, incluindo: sentimentos, expectativas, alegrias, frustrações, referenciais teóricos, estratégias de ensino, recepção no ambiente escolar, relacionamento com futuras/os colegas de profissão e com estudantes, percepções sobre as condições de trabalho, especificidades sobre as áreas do conhecimento, organização dos tempos e espaços escolares, os currículos etc. A leitura dos resumos, disponíveis na presente publicação, pode ajudar o leitor a conhecer um pouco desse vasto universo de aprendizagens proporcionadas pelos estágios de docência dos cursos de licenciatura da UFRGS.

Desejo uma boa leitura a todas/os.

Carlos Ventura Fonseca.  
Professor da Faculdade de Educação e coordenador geral do evento.



## SUMÁRIO

PROGRAMAÇÃO.....	1
1. AS APRENDIZAGENS E OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA.....	6
2. SOMOS TODOS MIGRANTES: APRENDENDO COM NARRATIVAS DE DESLOCAMENTO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EJA.....	7
3. “PRACTICANDO LA GRAMÁTICA”: UMA EXPERIÊNCIA DOCENTE.....	8
4. ATUALIZAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA: UMA PONTE ENTRE A UNIVERSIDADE E A ESCOLA PÚBLICA.....	9
5. O ESTÁGIO DE DOCÊNCIA NO ENSINO MÉDIO: TENSIONAMENTOS E RESISTÊNCIAS DIANTE DA IMPLEMENTAÇÃO DO NEM.....	10
6. REPRESENTAÇÕES DOS NÚMEROS RACIONAIS E ESTATÍSTICA: PRÁTICAS NO ENSINO FUNDAMENTAL.....	11
7. PARA SEGUIR O MAPA: EXPERIÊNCIA DOCENTE EM ARTES VISUAIS..	12
8. ENSINO DE MATEMÁTICA A PARTIR DE MEMES.....	13
9. VIII SEMINÁRIO DO PROGRAMA DE ESTÁGIOS DE LICENCIATURA/ UFRGS - RELATO DE ESTAGIÁRIO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA.....	14
10. ESTÁGIO DE DOCÊNCIA: ENSINO FUNDAMENTAL.....	15
11. VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO EM PEDAGOGIA: ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	16
12. PRESENÇA DA AUSÊNCIA PROPOSTA ARTÍSTICO-PEDAGÓGICAS PARA CONVERSAR SOBRE PRECONCEITO, DISCRIMINAÇÃO E RACISMO.....	17
13. DESAFIOS DO ESTÁGIO DE DOCÊNCIA NO NOVO ENSINO MÉDIO DA REDE ESTADUAL.....	18

14. HORTAS URBANAS NA CONSTRUÇÃO DE PROCESSOS EDUCACIONAIS PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA: REFLEXÕES SOBRE O ESTÁGIO CURRICULAR EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE PORTO ALEGRE/RS.....	19
15. MINHA LÍNGUA, NOSSAS LÍNGUAS: REFLEXÕES DE UM ESTÁGIO EM LÍNGUA PORTUGUESA.....	20
16. TECENDO POSSIBILIDADES: RELATO DE ESTÁGIO DO CURSO DE PEDAGOGIA NA REDE ESTADUAL DE ENSINO.....	21
17. O ENSINO DE TABELA PERIÓDICA NO NÍVEL MÉDIO: UM RELATO SOBRE A APLICAÇÃO DE UM JOGO DIDÁTICO.....	22
18. O JOGO DA MEMÓRIA COMO POTENCIALIDADE OPOSITIVA A MEMORIZAÇÃO DO SABER NO ENSINO DE GEOGRAFIA.....	23
19. A DOCÊNCIA COMPARTILHADA E SUA IMPORTÂNCIA NA TRAJETÓRIA DE UMA DOCENTE INICIANTE.....	24
20. RELATO DE ESTAGIÁRIO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS.....	25
21. COPA DAS UNIDADES DE MEDIDAS E PRODUÇÕES DE FILMES: DIFERENTES EXPERIÊNCIAS COM 9º ANOS.....	26
22. TRABALHANDO COM PROJETOS: A EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA MEDIADA PELO DIÁLOGO DA MÚSICA E AS INTERAÇÕES DA SOCIEDADE E NATUREZA.....	27
23. ACABOU A ESCOLA, E AGORA? RELATO DA EXPERIÊNCIA EM SALA DE AULA.....	28
24. UM RELATO SOBRE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA QUE DISCUTE AS LEIS DE NEWTON COM TÓPICOS DE FEMINISMO.....	29
25. USO DE JOGOS PARA O ENSINO DE MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA.....	30

# PROGRAMAÇÃO

## RODA DE CONVERSA 1

SALA 512 - 14H30MIN ÀS 16H30MIN

MEDIADORAS: LISANDRA OLIVEIRA E SILVA E JANE NAUJORKS

### 1. AS APRENDIZAGENS E OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Erick Freitas dos Santos - Estagiário Curso de Licenciatura em Educação Física

Lisandra Oliveira e Silva - Orientadora

### 2. SOMOS TODOS MIGRANTES: APRENDENDO COM NARRATIVAS DE DESLOCAMENTO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EJA

Nicole Magalhães Poltozi; Pedro Henrique Razzia Lira - Estagiários  
Curso de Licenciatura em Geografia

Roselane Zordan Costella - Orientadora

### 3. "PRACTICANDO LA GRAMÁTICA": UMA EXPERIÊNCIA DOCENTE.

Luísa Vidal Galetto - Estagiária Curso de Licenciatura em Letras

Monica Mariño Rodriguez - Orientadora

### 4. ATUALIZAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA: UMA PONTE ENTRE A UNIVERSIDADE E A ESCOLA PÚBLICA

Luísa Vidal Galetto / Rafaela Monticelli Schumacher - Estagiário  
Curso de Licenciatura em Letras

Jane da Costa Naujorks - Orientadora

### 5. O ESTÁGIO DE DOCÊNCIA NO ENSINO MÉDIO: TENSIONAMENTOS E RESISTÊNCIAS DIANTE DA IMPLEMENTAÇÃO DO NEM

Estagiários Curso de Licenciatura em Educação Física:

Ana Paula Dalkhe, Carlos Rangel, Daniel Correia, Erick de Freitas, Gustavo Tanger Jardim, Marcelus Marsilli dos Santos Silva, Priscila Pereira, Viviane Bernardino do Amaral, Uaiquimy Lara Goncalves, Fernanda Martins, Nathalia Pires de Souza

Elisângela Venâncio Ananias - Orientadora





**RODA DE CONVERSA 2**  
**SALA 510 - 14H30MIN ÀS 16H30MIN**  
**MEDIADORA: ANDRÉIA DALCIN**

---

1. REPRESENTAÇÕES DOS NÚMEROS RACIONAIS E ESTATÍSTICA:  
PRÁTICAS NO ENSINO FUNDAMENTAL

Luan Lourenci Vargas - Estagiário Curso de Licenciatura em Matemática

Andréia Dalcin - Orientadora

2. PARA SEGUIR O MAPA: EXPERIÊNCIA DOCENTE EM ARTES VISUAIS

Talia Prates da Luz - Estagiária Curso de Licenciatura em Artes Visuais

Luciana Gruppelli Loponte - Orientadora

3. ENSINO DE MATEMÁTICA A PARTIR DE MEMES

Anderson Freias de Moura - Estagiário Curso de Licenciatura em Matemática

Andréia Dalcin - Orientadora

4. ESTÁGIOS NO COLÉGIO DE APLICAÇÃO UFRGS

Profa. Evelin Biondo - Professora do CAP/UFRGS

**RODA DE CONVERSA 3**  
**SALA 511 - 14H30MIN ÀS 16H30MIN**  
**MEDIADOR: CARLOS VENTURA FONSECA**

1. VIII SEMINÁRIO DO PROGRAMA DE ESTÁGIOS DE LICENCIATURA/  
UFRGS - RELATO DE ESTAGIÁRIO DO CURSO DE LICENCIATURA EM  
HISTÓRIA

Felipe Neitzke Nunes - Estagiário Curso de Licenciatura em História

Carla Beatriz Meinerz - Orientadora

2. ESTÁGIO DE DOCÊNCIA: ENSINO FUNDAMENTAL

Franciele Bernardo dos Santos - Estagiário Curso de Licenciatura em Pedagogia EAD - Campus Litoral Norte

Elisete Enir Bernardi Garcia - Orientadora



### 3. VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO EM PEDAGOGIA: ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Tanara Jurema de Oliveira Toledo - Estagiário Curso de Licenciatura em Pedagogia

Silvana Corbellini - Orientadora

### 4. PRESENÇA DA AUSÊNCIA PROPOSTA ARTÍSTICO-PEDAGÓGICAS PARA CONVERSAR SOBRE PRECONCEITO, DISCRIMINAÇÃO E RACISMO

Ário Gonçalves - Estagiário Curso de Licenciatura em Artes Visuais

Luciana Gruppelli Loponte - Orientadora

### 5. DESAFIOS DO ESTÁGIO DE DOCÊNCIA NO NOVO ENSINO MÉDIO DA REDE ESTADUAL

Andrey De Souza Severo; Cindy Bergmann Siqueira; Arthur Umpierre Frizzo; Joao Vitor Menezes De Severo; Catharina Werner - Estagiário Curso de Licenciatura em Matemática

Carlos Ventura Fonseca - Orientador

#### **RODA DE CONVERSA 4**

**SALA 510 - 19H ÀS 21H**

**MEDIADORA: RENATA SPERRHAKE**

---

### 1. HORTAS URBANAS NA CONSTRUÇÃO DE PROCESSOS EDUCACIONAIS PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA: REFLEXÕES SOBRE O ESTÁGIO CURRICULAR EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE PORTO ALEGRE/RS

Hélen Fagundes da Silva; Vitória Angela Paim - Estagiárias Curso de Licenciatura em Geografia

Denise W.Theves e Élide P. Tonetto - Orientadoras

### 2. MINHA LÍNGUA, NOSSAS LÍNGUAS: REFLEXÕES DE UM ESTÁGIO EM LÍNGUA PORTUGUESA

Debora Cristina Marini e Melissa Giovana Lazzari - Estagiárias Curso de Licenciatura em Letras

Lia Schulz - Orientadora



3. TECENDO POSSIBILIDADES: RELATO DE ESTÁGIO DO CURSO DE PEDAGOGIA NA REDE ESTADUAL DE ENSINO

Aline Milena Castro Matos - Estagiária Curso de Licenciatura em Pedagogia

Renata Sperrhake - Orientadora

4. O ENSINO DE TABELA PERIÓDICA NO NÍVEL MÉDIO: UM RELATO SOBRE A APLICAÇÃO DE UM JOGO DIDÁTICO

Matheus Teotônio Kucharski de Sousa - Estagiário Curso de Licenciatura em Química

Mauricius Selvero Pazinato - Orientador

5. O JOGO DA MEMÓRIA COMO POTENCIALIDADE OPOSITIVA A MEMORIZAÇÃO DO SABER NO ENSINO DE GEOGRAFIA

Évini Gabrielli Vicari; Arthur Aires Rodrigues - Estagiários Curso de Licenciatura em Geografia

Denise W. Theves e Élide P. Tonetto - Orientadoras

6. A DOCÊNCIA COMPARTILHADA E SUA IMPORTÂNCIA NA TRAJETÓRIA DE UMA DOCENTE INICIANTE

Dhietelly Morghana Almeida Santos - Estagiária Curso de Licenciatura em Pedagogia

**RODA DE CONVERSA 5**

**SALA 303 - 19H ÀS 21H**

**MEDIADORA: ANDRÉIA DALCIN**



1. RELATO DE ESTAGIÁRIO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS

Nathan Santos Barcellos e Pedro Eugênio Gaggiola - Estagiários Curso de Licenciatura em Letras

Lia Schulz - Orientadora

2. COPA DAS UNIDADES DE MEDIDAS E PRODUÇÕES DE FILMES: DIFERENTES EXPERIÊNCIAS COM 9º ANOS

Bryan Carvalho - Estagiário Curso de Licenciatura em Matemática

Andréia Dalcin - Orientadora



3. TRABALHANDO COM PROJETOS: A EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA MEDIADA PELO DIÁLOGO DA MÚSICA E AS INTERAÇÕES DA SOCIEDADE E NATUREZA

Luciano Marques Ferreira - Estagiário Curso de Licenciatura em Geografia

Aline de Lima Rodrigues - Orientadora

4. ACABOU A ESCOLA, E AGORA? RELATO DA EXPERIÊNCIA EM SALA DE AULA

Monique de Camargo e Tobias Weber Martins - Estagiários Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas

Russel Teresinha Dutra da Rosa - Orientadora

5. UM RELATO SOBRE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA QUE DISCUTE AS LEIS DE NEWTON COM TÓPICOS DE FEMINISMO

Igor Dalbosco Lovison - Estagiário Curso de Licenciatura em Física

Dioni Paulo Pastorio - Orientador

6. USO DE JOGOS PARA O ENSINO DE MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Júlia Bürgel Borsato - Estagiária Curso de Licenciatura em Matemática

Andréia Dalcin - Orientadora



# AS APRENDIZAGENS E OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Erick Freitas dos Santos - Estagiário Curso de Licenciatura em Educação Física  
Lisandra Oliveira e Silva - Orientadora

Os Estágios de Docência nos Cursos de Formação Inicial/Licenciatura são, na maioria das vezes, um dos desafios mais significativos para os(as) estudantes. Aliado a isso, quando o(a) estagiário(a) está movido(a) pela vontade de diferenciar sua prática, esse desafio parece ser ainda maior.

No primeiro semestre de 2022 realizei a disciplina “Educação Física Escolar, Interculturalidade e Grupos Étnicos”, uma disciplina “nova” no currículo do Curso de Licenciatura em Educação Física da ESEFID/UFRGS, instituída pelas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física de 2018. Atualmente, no segundo semestre de 2022, sou monitor da referida disciplina. Motivado pelos conhecimentos ali tratados, iniciei uma reflexão referente às aulas de Educação Física na Educação Básica, e a possibilidade de propormos, enquanto estagiários(as), uma outra Educação Física escolar, onde a diversidade cultural, a valorização dos diferentes grupos étnicos e o pensamento crítico estivessem presentes. A disciplina em pauta, tem como ementa abordar o processo de ensino e aprendizagem que perpassa a Educação Física escolar a partir dos pressupostos da Interculturalidade e do reconhecimento de outras epistemologias. Discute e problematiza as abordagens teóricas, pedagógicas e legislativas que orientam a Educação Física escolar em contextos de educação interculturais. Estimula outras formas de pensar a Educação Física escolar e seus processos didático/pedagógicos articulados aos pressupostos da Educação Intercultural manifesta em Comunidades e Grupos Étnicos diversos.

Neste semestre, iniciei o Estágio de Docência de Educação Física no Ensino Médio, concomitantemente ao Estágio de Docência de Educação Física na Educação Infantil. O primeiro, realizo no Colégio Estadual Protásio Alves, na cidade de Porto Alegre/RS, e o segundo, na Escola de Educação Infantil Amigo Germano em Porto Alegre/RS. Ao ser confrontado com essas duas realidades escolares, me senti convocado a trazer para cena pedagógica os aprendizados da disciplina de Educação Física Escolar, Interculturalidade e Grupos Étnicos, e, a partir disso, estou podendo presenciar práticas pedagógicas “a flor da pele”, me desafiando a tratar desses conhecimentos na escola, tentando construir uma outra Educação Física na Educação Infantil, contudo, com muito receio da aceitação dessa temática no Ensino Médio.

Além disso, o semestre atual que estamos estudando na Universidade Federal do Rio Grande do Sul está, de certo modo, “recortado”, pois tivemos um recesso de natal e ano novo bem no meio do Estágio, o que fez com que iniciássemos o Estágio com uma turma no final de 2022 e agora, em 2023, retomamos o estágio com outra turma.

No Estágio de Educação Física na Educação Infantil, me desafiei, desde o primeiro encontro com a turma, ainda em 2022, a expor pensamentos e práticas pedagógicas em Educação Física, diferentes das tidas como tradicionais, proporcionando às crianças experiências com práticas corporais de origem Africana e Indígena, que, muitas vezes, são práticas cotidianas da infância, mas que a branquitude se apropriou e tenta apagar sua origem. Assim, os encontros pedagógicos estão acontecendo cotidianamente, a partir de histórias contadas que contam com a criatividade das crianças. Já no Ensino Médio, iniciarei esse desafio nas próximas semanas, mas ainda com certo receio de mudar a prática.

Para finalizar, destaco que, apesar de ter vivido em minha vida escolar como estudante, uma Educação Física relacionada aos “esportes mágicos”, que somente abordavam os esportes futebol, vôlei, basquete e handebol, venho refletindo que, atualmente, enquanto estagiário e futuro professor da Educação Básica, devo aproveitar as disciplinas curriculares na Formação Inicial, como os conhecimentos da interculturalidade, para construir novos pensamentos e me distanciar desse padrão que foi e ainda é tão presente nas escolas.

## 2.

# SOMOS TODOS MIGRANTES: APRENDENDO COM NARRATIVAS DE DESLOCAMENTO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EJA

Nicole Magalhães Poltozi; Pedro Henrique Razzia Lira - Estagiários Curso de Licenciatura em Geografia  
Roselane Zordan Costella - Orientadora



Este resumo visa refletir sobre as experiências do Estágio Supervisionado em Geografia IV do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). O estágio foi realizado junto ao 3º ano do Ensino Médio da Educação de Jovens e Adultos (EJA) do Colégio de Aplicação da UFRGS no semestre letivo de 2023/1. Ao longo das cinco semanas de prática docente, ocorridas entre fevereiro e março do presente ano, a temática que suleou nossas aulas foi a Migratória. Buscando trabalhar a partir das realidades dos alunos e vivências de pessoas que migraram, desde a primeira aula, utilizamos como aporte didático as narrativas. Isso, devido ao fato de acreditarmos no pressuposto de que somos todos migrantes, baseado no contexto histórico e geográfico do Brasil. Afinal, tínhamos como objetivo fazer com que os alunos se enxerguem como oriundos de processos migratórios e como agentes de deslocamentos, a fim de compreender de forma mais empática, as questões migratórias contemporâneas. Diante disso, inicialmente, solicitamos que, se possível, pesquisassem com familiares quais foram os deslocamentos realizados por seus antepassados, e também, por eles próprios até o lugar onde se estabelecem atualmente, traçando assim seu histórico de migrações. Na aula seguinte, levamos para a sala, em tamanho A1, dois mapas crus - um com a divisão política dos países e outro com a divisão estatal e municipal do Brasil - para que os alunos traçassem sobre o papel o trajeto que seus pais e/ou antepassados percorreram até culminar na própria migração. Para isso, formou-se um círculo onde cada estudante teria espaço para compartilhar a sua narrativa com os colegas e professores. Assim, com os mapas sobrepostos ao chão, cada aluno com o uso de pincéis atômicos traçou as rotas das suas migrações, culminando em um mapa de fluxos com históricos dos deslocamentos narrados pela turma. Além de tal atividade, as narrativas dos alunos foram suporte para todas as aulas subsequentes, onde relacionamos as narrativas com os motivos ou possíveis motivos que levaram ao deslocamento, refletindo sobre os distintos tipos de migração e como as motivações influenciam nos deslocamentos e nas suas tipologias. Ainda, simultaneamente ao uso das narrativas dos próprios estudantes, utilizamos no início de cada aula um trecho de algum relato narrativo de migrantes/refugiados, para incitar as reflexões daquela aula. Dessa forma, partindo da crença de que narrativas aproximam da realidade vivida, desenvolvemos os conteúdos amparados por relatos de pessoas que vivenciaram a realidade estudada. Em suma, percebemos que tais perspectivas didáticas resultaram em boas experiências com a turma, pois além de aproximar docentes e estudantes diante das partilhas realizadas, aproximaram também os alunos do tema estudado, colaborando para uma aprendizagem mais significativa.



### 3.

## “PRACTICANDO LA GRAMÁTICA”: UMA EXPERIÊNCIA DOCENTE.

Lúisa Vidal Galetto - Estagiária Curso de Licenciatura em Letras  
Monica Mariño Rodriguez - Orientadora

Este relato de experiência docente denominado “Practicando la Gramática” é uma síntese das atividades realizadas no período de janeiro e fevereiro de 2023, que corresponde a uma parte do semestre de 2022/2, na disciplina de Estágio de Docência em Língua Espanhola II. Consiste em um projeto de curso ofertado aos estudantes de língua espanhola do curso de Licenciatura em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, cujo objetivo principal foi o de revisar conteúdos gramaticais sobre os temas de colocação pronominal e verbos irregulares em espanhol, uma vez que esses alunos relataram a existência de lacunas de aprendizagem desses conteúdos por terem sido estudados ao longo do período de Ensino Remoto Emergencial - ERE - na pandemia de COVID-19. Além disso, proporcionar uma relação entre teoria e prática estudada ao longo da formação na licenciatura é de relevância educacional para que licenciandos entrem em contato com o ambiente de sala de aula, gerando experiências metodológicas de prática docente. A execução do projeto foi estruturada em 4 aulas, com carga horária total de 16h, as quais foram utilizadas as metodologias expositivas e por tarefas em seus planejamentos. Dessa maneira, os objetivos específicos foram de estudo da gramática a partir de gêneros textuais, tais como música, conto, meme, etc. Na continuidade, outro objetivo foi a elaboração da parte expositiva sobre a gramática com o propósito de sistematizar o conteúdo gramatical escolhido. A última etapa das aulas tratou-se da realização de atividades estruturais guiadas e orientadas pela estagiária, o que gerou fixação e prática do assunto revisado, com preenchimento de lacunas, formulação de frases, criação de memes e diálogos, ou seja, utilizando critérios gramaticais estudados de maneira contextualizada. O principal resultado observado neste estudo docente foi a aquisição de conhecimento prático das funções e situações profissionais como licenciando. Para mais, também foi possível compreender e problematizar as situações observadas no contexto da sala de aula, o que exige postura investigativa para solucionar questões didáticas. A conclusão dessa prática docente permitiu a reflexão sobre que os objetivos de revisão e melhorias nas lacunas geradas pelo período pandêmico foram alcançados nos estudantes que se matricularam neste curso. Além disso, o estágio proporcionou a construção de conhecimento de aprendizado docente, oportunizando a aplicação de conhecimentos acadêmicos em situações da prática profissional, criando a possibilidade do exercício dessas habilidades. Também foi extremamente construtivo o planejamento de aulas sobre conteúdos gramaticais específicos vinculados a gêneros discursivos para a formação da estagiária como futura licenciada em Letras - Português/ Espanhol, já que isso foi resultado de sua construção teórica na graduação relacionada à sua prática como professora.



#### 4.

## **ATUALIZAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA: UMA PONTE ENTRE A UNIVERSIDADE E A ESCOLA PÚBLICA**

Luísa Vidal Galetto / Rafaela Monticelli Schumacher - Estagiário Curso de Licenciatura em Letras

Jane da Costa Naujorks - Orientadora

Este relato de experiência docente denominado “Atualização de Professores de Língua Portuguesa e Literatura: uma ponte entre a universidade e a escola pública” é uma síntese das atividades realizadas no período de fevereiro de 2023, que corresponde a uma parte do semestre de 2022/2, na disciplina de Estágio de Docência em Português I. Consiste em um projeto de curso ofertado ao corpo docente das disciplinas de Língua Portuguesa e Literatura do Ensino Fundamental e Médio de uma escola pública estadual de Porto Alegre - RS, cujo objetivo principal foi a atualização de professores de Língua Portuguesa e Literatura baseada nas pesquisas atuais feitas dentro do curso de Licenciatura em Letras na Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS. Tendo isso em vista, o eixo temático deste projeto foi trabalho com gêneros discursivos/textuais na sala de aula. A execução do projeto foi estruturada em 5 etapas, as quais foram distribuídas no turno da manhã durante 3 dias consecutivos, com carga horária total de 12h. A metodologia escolhida para tal formação de professores foi a expositiva com auxílio de tecnologia por slide. Dessa maneira, a primeira etapa (Atualização teórica) foi uma apresentação da perspectiva bakhtiniana de trabalho com gêneros do discurso (Bakhtin, 2003) e da análise do texto de Irandé Antunes, 2010. Nessa etapa, também foi realizada uma sondagem inicial sobre as percepções dos professores sobre a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) de 2017 e os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) de 1998 para o ensino de Linguagens: compreensão e dificuldades em relação a estes documentos. Na segunda etapa (A teoria nos documentos oficiais), foi trabalhada a relação entre os tópicos teóricos com os documentos oficiais (BNCC e PCNs), em que o texto é definido como unidade e os gêneros como objeto de ensino. Isto posto, houve uma proposição de formas de incluir as habilidades e competências da BNCC nos planejamentos de aula, seguindo os critérios para elaboração de material didático de Schlatter, 2009. Na terceira etapa (Ideias de prática), foi feita a apresentação de exemplos de projetos e unidades didáticas para as disciplinas de Língua Portuguesa e Literatura embasadas no referencial teórico trabalhado, com apoio das contribuições de Simões et al. em “Leitura e Autoria: planejamento em Língua Portuguesa e Literatura”, 2012. A partir disso, houve o momento de discussão sobre os exemplos expostos. Na quarta etapa (Praticando), foi proposta uma atividade de produção de unidades didáticas de acordo com o referencial teórico e os exemplos apresentados nas etapas anteriores. Na quinta etapa (Compartilhando), foram realizadas as apresentações das unidades didáticas criadas pelos participantes para todo o grupo, além do debate e reflexão a partir das criações apresentadas. Percebeu-se, com a formação, que há uma grande distância entre o que é estudado hoje em dia no curso de Letras e a prática de professores atuantes na área formados há pelo menos duas décadas. Assim, foram notáveis as diferentes respostas dos profissionais às propostas dos estagiários – que, em grande parte, foram de rejeição (talvez pela visão que construíram dos estagiários, jovens e ainda na graduação). Por outro lado, para aqueles professores cuja resposta à atualização foi positiva, a formação pareceu dar ótimos resultados (provocando reflexões profundas sobre o fazer do professor de Português e trazendo novas ideias para suas práticas). Por fim, a experiência demonstrou que faltam possibilidades semelhantes de formação continuada para professores atuantes na rede pública de educação, visto que os conceitos que levamos (baseados no referencial teórico supracitado) eram ainda, em maior parte, desconhecidos aos professores.





## 5.

# O ESTÁGIO DE DOCÊNCIA NO ENSINO MÉDIO: TENSIONAMENTOS E RESISTÊNCIAS DIANTE DA IMPLEMENTAÇÃO DO NEM

Estagiários Curso de Licenciatura em Educação Física:

Ana Paula Dalkhe, Carlos Rangel, Daniel Correia, Erick de Freitas, Gustavo Tanger Jardim, Marcelus Marsilli dos Santos Silva, Priscila Pereira, Viviane Bernardino do Amaral, Uaiquimy Lara Goncalves, Fernanda Martins, Nathalia Pires de Souza  
Elisângela Venâncio Ananias - Orientadora

De uma maneira geral, pode-se dizer que os ES se configuram como momento singular de entrada no processo de intervenção profissional (Ananias et al 2022). Todavia, este momento da formação apresenta alguns desafios, a exemplo dos organizacionais, que dizem respeito ao tempo e espaços, dos curriculares, que perpassam a natureza da experiência (Liston & Zeichner, 1990); estruturais perpassando a qualidade da supervisão e orientação durante o seu acontecimento (Alarcão, 2000) e; a complexidade da organização de uma aprendizagem profissional. Nesta direção, a aprendizagem da docência requer habilidades e conhecimentos adquiridos ao longo da formação, nos cursos de licenciatura, mas também de suas experiências anteriores, ainda quando alunos e alunas da educação básica. Considerando estes elementos e a inserção na docência, este relato narra as experiências formativas, em andamento, de um grupo de estagiários, monitora, professora orientadora e supervisora, no contexto de uma escola pública da cidade de Porto Alegre-RS. A decisão coletiva, por participar deste seminário, configurou-se a partir dos desafios encontrados, pela professora orientadora, supervisora e principalmente pelos/as estagiários/as, cuja logística deste semestre letivo, teve que ser adaptada em dois momentos, uma primeira parte em fins de 2022 de 07 de novembro a 12 de dezembro, e outra que se iniciou em 23 de fevereiro e vai até 19 de abril. O fato dos estagiários estarem finalizando os ES e os estudantes da escola com o ano letivo iniciando, ocasionou algumas perdas de ambas as partes. Por parte dos estagiários, as expectativas de planejamento, condução das turmas, construção de interações e vínculos com os estudantes foi interrompida, do fim do ano passado para este, e os estudantes da escola, muitos não retornaram este ano (finalizaram o ensino médio), outros mudaram de turma, pela mudança de ano e também pela implementação do Novo Ensino Médio NEM). Mesmo diante destes desafios, nas palavras de Nóvoa (2022), buscamos constituir, um “entre lugares”, no qual as reflexões, divergências e algumas poucas convergências nos impulsionaram a planejar as 6 semanas de intervenção deste semestre, considerando o que chamamos aqui de cronograma de mínimas perdas. Na proposta de intervenção - planejamento dos/as estagiários/as eles tem a liberdade de trabalhar conteúdos diversos, por meio de metodologias articuladas com seus objetivos considerando as características das turmas da escola, além disso, consultam a professora supervisora, quanto aos espaços, materiais e demandas dos/as alunos/as para que as experiências de inserção profissional dos/as estagiários/as ocorra da forma mais significativa possível, mas também que os/as estudantes consigam ressignificar algumas práticas corporais de forma lúdica e prazerosa. O cronograma traz propostas de conteúdos como os esportes e questões étnico raciais, atividades expressivas e linguagem corporal, a cultura e práticas corporais dos povos indígenas, as práticas de aventura e sustentabilidade, danças e lutas articuladas com as questões de gênero, com a intencionalidade de alcançar o maior número de estudantes. Como elemento articulador, na relação universidade-escola, a professora orientadora, a monitora e a professora supervisora buscam mediar e levantar reflexões sobre as práticas e os desafios que emergem das aulas. Consideramos assim, que dentre as demandas apresentadas pelo NEM, identificamos alguns tensionamentos e resistências por parte da escola, o que de certa forma reverbera na ação coletiva dos futuros professores em condição de Estagiários/as. Contudo, a experiência deste coletivo de futuros professores e professoras se mostra fundamental para a inserção na profissão docente, com as características requeridas pela profissionalização do ensino.

## 6. REPRESENTAÇÕES DOS NÚMEROS RACIONAIS E ESTATÍSTICA: PRÁTICAS NO ENSINO FUNDAMENTAL

Luan Lourenci Vargas - Estagiário Curso de Licenciatura em Matemática  
Andréia Dalcin - Orientadora

O presente trabalho discorre sobre as atividades de estágio em Educação Matemática II desenvolvidas com uma turma de 6º ano da Escola Estadual de Educação Básica Presidente Roosevelt, localizada no bairro Menino Deus da cidade de Porto Alegre, durante os meses de julho a outubro do ano de 2022. Eram sete períodos semanais de aula de matemática. Ao todo foram 15 horas de observação e 30 horas de regência. O planejamento e execução das atividades de regência levaram em consideração a organização dos conteúdos programáticos por parte da professora titular da turma, as observações feitas in loco, tendo em vista que a atuação com a turma se deu no contexto virtual devido a um furto de cabos de energia na instituição de ensino, que provocou o retorno temporário ao ensino remoto por conta da falta de luz. De acordo com o plano de docência elaborado, foram trabalhados com os estudantes os conteúdos de estatística básica a partir das competências e habilidades previstas na BNCC, que envolvem a compreensão de gráficos e o entendimento de como pesquisar um assunto de interesse; bem como as representações dos números racionais que são, a saber: fracionária, decimal e percentual, considerando que são conceitos necessários para a interpretação dos dados e elaboração de gráficos. Atentando para as consequências da pandemia, houve a necessidade de revisar conteúdos a fim de tornar possível trabalhar com as atividades construídas e alinhado com o ano da turma. A revisão das representações dos números racionais levou em conta situações cotidianas como representações de quantidades em receitas, medidas de comprimento/área e promoções de comércio. Posterior à avaliação das atividades entregues pelos estudantes, a análise dessas produções e as observações dos encontros síncronos pode-se perceber a evolução do desempenho de cada um, tendo como base a porcentagem crescente de acertos no decorrer das práticas e os relatos dos próprios alunos nos encontros online, sinalizando que não havia dúvidas que os impossibilitassem de avançar no conteúdo. Portanto foi dado início aos assuntos relacionados com estatística: tipos de gráficos, os elementos constitutivos (como legenda, título e fonte), infográficos e os passos para a realização de uma pesquisa estatística – formulação da questão de pesquisa, coleta/análise dos dados e construção de gráficos/tabelas para a apresentação dos resultados; nesta sequência foram utilizados gráficos retirados de jornais digitais e infográficos do perfil Brasil em Mapas presente na rede social Instagram. Fora utilizado no ambiente virtual para os encontros síncronos: o Google Meet como plataforma para as videoconferências, o Microsoft Power Point para a construção de slides com o conteúdo/exemplos e o Adobe Sketchbook como “quadro virtual” para a explicação de dúvidas, registro de comentários e resolução de exercícios/exemplos. Para a exploração dos infográficos foi realizada a separação dos dados compilados para a apresentação inicial aos discentes utilizando o Microsoft Excel para a construção dos gráficos individuais e relacionado a pesquisa feita com a turma, utilizamos o Google Forms para a coleta das respostas e organização delas. As atividades propostas e desenvolvidas ao longo do estágio buscaram promover uma prática que favorecesse aos estudantes posicionar-se criticamente na sociedade, provocando-os ao exercício de questionar/refletir sobre situações de modo a relacionar o conteúdo abordado e buscar respostas sobre determinados assuntos de interesse pessoal e/ou social. Por conta do caráter emergente na escola que levou ao retorno das aulas virtuais, alguns alunos não tiveram acesso a computadores e/ou celulares durante o período do estágio e como consequência estes não puderam participar das videoconferências nem do desenvolvimento das atividades assíncronas, cuja devolutiva foi de 29% contabilizando todas as tarefas. Esses alunos foram posteriormente atendidos pelo professor titular da turma após o retorno presencial, que aconteceu após o término das atividades de estágio na escola.

## 7.

### **PARA SEGUIR O MAPA: EXPERIÊNCIA DOCENTE EM ARTES VISUAIS**

Talia Prates da Luz - Estagiária Curso de Licenciatura em Artes Visuais  
Luciana Gruppelli Loponte - Orientadora

---

O presente trabalho objetiva refletir sobre um projeto de ensino realizado durante a disciplina de Estágio II - Docência em Artes Visuais no Ensino Fundamental, tendo como temática o conceito de arte urbana e território. Dessa forma, a sequência didática apresentada buscou promover o pertencimento dos alunos à instituição e aos espaços do bairro referente através de mapeamentos do ambiente escolar. Buscou-se também explorar o conceito de intervenção urbana e contexto territorial a partir dos olhares dos alunos à comunidade e à escola. Dessa forma, o planejamento das atividades seguiu as questões: i) como questionar e promover a intervenção artística em espaços físicos da instituição e do bairro, de forma a ocupar áreas marginalizadas dos locais? ii) como promover o pertencimento dos alunos da instituição aos espaços que ocupam? iii) como pensar criticamente os lugares que ocupamos durante os deslocamentos diários? A sequência didática foi realizada na E.M.E.F. João Antônio Satte, localizada no bairro Rubem Berta no município de Porto Alegre. Os sujeitos da pesquisa a qual a atividade foi aplicada foram alunos do 6º ano do ensino fundamental, cuja faixa etária corresponde aos 12 anos de idade. A prática em sala de aula ocorreu após 10h/aula de observação, sendo 20h/aula de prática (cujo período corresponde a 45 minutos), totalizando quatro quartas-feiras e quatro sextas-feiras consecutivas. O projeto de ensino seguiu a sequência: 1) Introdução da temática do projeto de ensino a partir de um mapeamento da instituição através de uma tour pela escola e apresentação de diferentes tipos de mapas existentes; 2) Realização de uma aula prática de representação de um mapa escolar através do desenho, identificando intervenções artísticas presentes na instituição; 3) Finalização do trabalho anterior e introdução a arte urbana; 4) Apresentação de artistas que trabalham com arte urbana e início de um projeto de sticker art; 5) Passeio à Bienal do Mercosul; 6) Desenvolvimento do projeto de sticker art e finalização do estágio. Como resultado, pode-se observar que houve uma reflexão em relação ao pertencimento dos alunos aos espaços físicos da instituição, bem como um desejo de tornar o espaço escolar mais acolhedor e representativo.



## 8.

### ENSINO DE MATEMÁTICA A PARTIR DE MEMES

Anderson Freitas de Moura - Estagiário Curso de Licenciatura em Matemática  
Andréia Dalcin - Orientadora

O presente trabalho objetiva descrever e analisar as práticas realizadas em Estágio de Docência em Educação Matemática III, supervisionado em duas turmas do 2º ano do Ensino Médio, da Escola Estadual de Ensino Médio Açorianos – Viamão, realizado no semestre de 2022/2. As 15 horas de observação foram realizadas no mês de novembro de 2022, final do ano letivo. Já as 30 horas de práticas docentes, foram realizadas entre os meses de fevereiro a abril, tendo início juntamente com o ano letivo escolar. Como a prática se deu simultaneamente com o calendário escolar, as primeiras três semanas foram destinadas a revisão de matemática básica (potenciação, radiciação e equação do primeiro grau. Para isso, buscamos aproximar os alunos da matemática de forma leve e descontraída e, como estratégia, foram entregues aos alunos os “memes” que exploravam os conteúdos em questão. Como o primeiro conteúdo era potenciação, os alunos foram distribuídos em grupos, e cada um recebia um meme que explorava conceito, definição ou propriedade. Como forma de orientar a análise, cada meme tinha três perguntas. Essas eram respondidas, após debate em grupo, escritas num papel e entregue ao professor. As primeiras reações dos alunos foram comentários como: “ué, um meme?”; “Ah, não acredito!”. E, a partir das observações, foi possível notar o envolvimento dos alunos com o meme, que extraíam informações matemáticas, analisavam e argumentavam fazendo uso de conceitos e propriedades que já sabiam, e que foram trazidas à tona através de um meme. Isso é, ao invés do professor listar no quadro as definições e propriedades, o objetivo da atividade foi de que eles mesmos pudessem observar algumas relações matemáticas. No próximo conteúdo, que foi radiciação, também foi utilizado um meme para dar introdução ao assunto. Foi impresso, numa folha A4 somente um meme. Inicialmente foi apresentado o meme para a turma e depois, eles puderam observá-lo um a um. Depois que todos os alunos conseguiram ver, eles mesmos iniciaram uma discussão acerca do meme. O próximo momento que foi utilizado o meme, foi numa lista de exercícios acerca dos três conteúdos de revisão. O meme era sobre equação do primeiro grau e abordava sobre a questão do equilíbrio (balança). Por fim, concluo que essas atividades de Estágio de Docência em Educação Matemática III me proporcionaram uma experiência muito importante: o aluno é participante ativo da própria aprendizagem. O professor Jorge Larrosa Bondia, no artigo “Notas sobre a experiência e o saber de experiência”, nos apresenta que a ideia de que a experiência é valiosa, e nos faz visualizar acontecimentos, informações e pensamentos de forma mais precisa e ao mesmo tempo mais ampla, onde podemos “dar sentido ao que somos e ao que nos acontece”. Além disso, o estágio afirmou a necessidade de conhecer e entender os alunos e suas vivências e, nesse sentido, os memes fazem parte da vida não escolar e trazê-los para a sala de aula como objeto de estudo pode se tornar algo muito interessante e desafiador, tanto para os estudantes como para o professor.



9.

## VIII SEMINÁRIO DO PROGRAMA DE ESTÁGIOS DE LICENCIATURA/ UFRGS - RELATO DE ESTAGIÁRIO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

Felipe Neitzke Nunes - Estagiário Curso de Licenciatura em História  
Carla Beatriz Meinerz - Orientadora

---

O relato objetiva refletir sobre as especificidades da realização do estágio de docência em História no Ensino Fundamental, no contexto do semestre UFRGS 2022/2, realizado de novembro de 2022 à abril de 2023, incluindo período de recesso das atividades escolares. Refletimos e analisamos as experiências desenvolvidas no estágio de docência, cujo foco foi proposto como ensino de história quilombola, com foco nos quilombos urbanos da cidade de Porto Alegre, estabelecendo relações entre escolar e comunidades do entorno. A professora supervisora fez contato prévio com professores e gestores de escolas do município e do estado, assim como entre lideranças comunitárias quilombolas e do hip hop, criando-se o seguinte horizonte para as atividades de ensino do estágio fundamental: estudos sobre ensino de história com ênfase no conceito de quilombo e comunitarismo; planejamento de formação para professores e visita/observações nas escolas e nas comunidades quilombolas; estudo e resenha das Diretrizes Nacionais para a Educação Escolar Quilombola (2012); formação preparada pelo grupo de estágio e oferecida nas escolas com sugestões de atividades; atividades com estudantes em aula, após retorno das escolas; compartilhamentos em seminários e produção de relatório reflexivo sobre docência em história na dimensão do comunitarismo, com desenvolvimento reflexivo sobre os conhecimentos construídos, tendo em vista a literatura acadêmica contemporânea da área da formação docente e da didática. Para tais estudos utilizamos Maria Beatriz Nascimento, para ampliar o conceito de Quilombo/Kilombo como experiência da diáspora africana no Brasil. Igualmente estudamos os quilombos urbanos através do Atlas da presença quilombola em Porto Alegre/RS [livro eletrônico]. Porto Alegre (RS), organizado por Cláudia Luísa Zeferino Pires, Lara Machado Bitencourt e ilustrado por Gabriel Muniz de Souza Queiroz (PortoAlegre, RS: Letra1, 2021. 2v). Tal experiência reverberou nas aulas na Escola Estadual de Ensino Médio Professor Sarmiento Leite, da seguinte forma: aulas expositivas e dialogadas com os alunos da rede básica de ensino, ampliando o seu conhecimento e dimensão das comunidades quilombolas de Porto Alegre, cidade em que a escola está alocada. Foi proposto para os alunos como atividade a pesquisa das comunidades quilombolas existentes em Porto Alegre, estimulando assim os alunos a pesquisarem e ampliarem seus conhecimentos. Como reflexão final destaca-se a reação positiva e empolgada dos estudantes na pesquisa e descoberta do mapa da cidade e da presença quilombola, igualmente da consideração sobre o pouco conhecimento sobre tal temática obrigatória nos currículos escolares, especialmente de escolas próximas de comunidades quilombolas. Considera-se igualmente a visita coletiva, feita nas atividades de estágio, aos quilombos uma experiência singular na formação dos licenciandos permitindo aliar o conteúdo visto na sala de aula da universidade, com a realidade das comunidades quilombolas.



## 10.

### ESTÁGIO DE DOCÊNCIA: ENSINO FUNDAMENTAL

Franciele Bernardo dos Santos - Estagiário Curso de Licenciatura em Pedagogia EAD -  
Campus Litoral Norte  
Elisete Enir Bernardi Garcia - Orientadora

---

Este resumo refere-se à experiência realizada no Estágio de docência no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, Curso de Pedagogia, Campus Litoral Norte – UFRGS, realizado em 2022-2, na E.M.E.F. Dom Pedro I, localizada na cidade de Tramandaí – RS. Foi realizado numa turma de 3º ano, composta por vinte e três alunos, sendo eles onze meninas e doze meninos com idades entre 8 e 9 anos. Grande parte da turma encontrava-se com dificuldades na aprendizagem relativa aos conhecimentos indicados para o 3º ano. Como forma de motivar a turma optou-se por inserir muita ludicidade nas atividades diárias. As brincadeiras proporcionaram o envolvimento da turma, assim como desenvolvimento do aprendizado de maneira divertida. É no ato do brincar que a criança expõe sua capacidade, usa sua imaginação, fantasia, cria, brinca. Todo conteúdo apresentado era acompanhado pelas atividades lúdicas, e sempre que dava tempo ao final da aula os estudantes eram convidados a escolherem uma brincadeira livre, e a que eles mais gostavam era a troca de lugares, onde um ia para rua e precisava descobrir quem havia trocado de lugar. Um tema que prendeu muito a atenção deles foi o das características do planeta Terra, onde alinhados a elas estudamos as fases da lua, o calendário e o dia e a noite. Uma das ferramentas utilizada para explicar as características do Planeta Terra foi com o globo terrestre, que deixou todos muito curiosos. As fases da lua representamos com uma bolacha recheada, onde desenhamos no recheio cada fase, sendo esta uma das atividades que eles mais gostaram. A cada proposta realizada novos questionamentos surgiam, as fases da lua despertaram muita curiosidade, sendo uma delas o calendário, tema que entrou para o planejamento da semana seguinte. Finalizo meu estágio com muito aprendizado, precisei me desafiar pois se tratava de um ambiente totalmente novo, aprendi muito mais do que ensinei. Aprendi a me colocar no papel de observadora, onde por muitas vezes quis intervir, mas me contive para que permitisse o desenvolvimento natural dos alunos. Desenvolvi minhas habilidades de planejamento e organização das aulas, parte a qual eu considero a mais difícil, de modo que contemplar os conteúdos estabelecidos pela BNCC e adequá-los a realidade hoje vivenciada dentro da sala de aula é uma tarefa muito desafiadora.





## VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO EM PEDAGOGIA: ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Tanara Jurema de Oliveira Toledo - Estagiário Curso de Licenciatura em Pedagogia  
Silvana Corbellini - Orientadora



O estágio de docência no ensino fundamental foi realizado em uma turma do 2º ano, durante o período de 29 de agosto a 18 de outubro de 2022, tendo como objetivos: promover nos alunos o enriquecimento de seus conhecimentos, oportunizando práticas pedagógicas que enfatizem todos os aspectos relacionados à sua existência e ao mundo onde estão inseridos, preconizando temas relacionados ao desenvolvimento da escrita, da oralidade, da estimulação motora e da cognição.

Considerando os objetivos estabelecidos, a intenção foi a de elaborar e aplicar atividades que fossem concernentes a faixa etária da turma, adaptando-as conforme às suas necessidades e características. Nesse sentido, posso dizer que a turma na qual estagiei foi tranquila, pois tive uma boa relação com os alunos, os quais tinham suas peculiaridades, mas não apresentavam dificuldades significativas para a realização efetiva do planejamento proposto. Já em relação à escola, sempre se mostrou um ambiente bastante acolhedor, motivador, todos os profissionais foram sempre muito prestativos e ajudavam no que podiam.

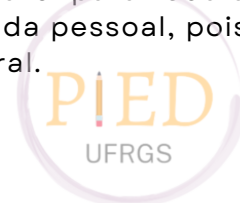
O trabalho desenvolvido com esta turma levou em consideração os campos de atuação preconizados na BNCC, que são os seguintes: Linguagens: Língua Portuguesa, Artes, Educação Física, Língua Inglesa; Matemática; Ciências da natureza; Ciências Humanas: Geografia e História; Ensino Religioso. Dentre as atividades propostas durante esse período as que elas mais gostaram e melhor aceitaram, foram as realizadas com a temática sobre as estações do ano, quando foi trabalhado com eles, durante uma semana, as principais características de cada uma delas.

Para a realização das atividades propostas, procurei sempre fazer uso dos mais variados recursos, a fim de tornar o momento do aprendizado mais dinâmico e interessante para os alunos, motivá-los para a aprendizagem sobre o tema estudado, bem como avaliar a sua participação, interação, socialização com os colegas e execução correta do que foi proposto. Com isso, usou-se o recurso do desenho com tinta têmpera, pincel, caneta hidrográfica, colagem, recorte com tesoura, a fim de trabalhar a coordenação motora fina e estimular a sua criatividade na realização das tarefas solicitadas. Além disso, a fim de estimular a leitura, já pensando em seu processo de alfabetização, sempre procurei levar até eles a contação de história, de textos.

A respeito do apoio ao estágio, posso afirmar que a atenção recebida por parte da escola e da professora regente da turma foram muito benéficas, sempre se mostrando muito prestativas, contribuindo com sugestões, ideias e técnicas diferenciadas para a elaboração e realização de atividades que estivessem de acordo com a realidade e especificidades de cada aluno. Por parte da supervisora de estágio da UFRGS, também enfatizo que foi muito atenciosa e disponível, sempre me ajudando em todas as minhas dúvidas.

Posso afirmar que não encontrei maiores dificuldades ou desafios, pois, de maneira geral, consegui aplicar as atividades planejadas sem que os alunos apresentassem maiores dificuldades na sua realização. Além disso, sempre tive muito amparo de todos os envolvidos, inclusive dos familiares dos alunos, que foram muito compreensivos e atenciosos durante esse período.

Ao final desta importante etapa da minha vida acadêmica, deixo aqui registrada a minha satisfação com a realização deste estágio, pois foi uma experiência que levarei para toda a minha vida, não apenas como profissional da área de Pedagogia, como na vida pessoal, pois os ensinamentos que obtive foram essenciais para o meu crescimento integral.



## 12. **PRESENÇA DA AUSÊNCIA PROPOSTA ARTÍSTICO-PEDAGÓGICAS PARA CONVERSAR SOBRE PRECONCEITO, DISCRIMINAÇÃO E RACISMO**

Ário Gonçalves - Estagiário Curso de Licenciatura em Artes Visuais  
Luciana Gruppelli Loponte - Orientadora

A expressão presença da ausência pode nos transmitir muitas mensagens. Uma delas diz respeito àquilo que está ausente mas que nos afeta. Ou aquilo que se faz presente, apesar da sua ausência. Na universidade, a ausência de corpos negros, quer seja no corpo docente, ou nas referências apresentadas, faz com que o racismo estrutural/ institucional se torne a presença a ser percebida e combatida.

Presença da ausência é um material didático que contém atividades pedagógicas e Objetos Propositores Poéticos (OPP) criados no semestre letivo 2021/1, para a disciplina Estágio II: Docência em Artes Visuais no ensino fundamental anos finais, modalidade ERE (Ensino Remoto Emergencial), sob a orientação da Prof<sup>a</sup>. Dra<sup>a</sup> Luciana Gruppelli Loponte.

Tem como objetivo principal auxiliar na educação antirracista, apresentando artistas negros e negras como referências artísticas, propondo atividades que fomentem reflexão e conversa sobre o racismo e suas consequências, fazendo com que as ausências sejam percebidas e, assim, possam se tornar presenças. Foi criado porque, chegando ao final da minha formação, percebi que poucas das referências artísticas e visuais apresentadas foram capazes de gerar um interesse significativo. Sendo a maioria destas referências branco europeias, o que deixa uma lacuna significativa na formação do(a) futuro(a) professor(a).

Na intenção de corrigir este problema, me apoiei em trabalhos de 3 (três) artistas negros(as), Angélica Dass (Rio de Janeiro, 1979), Eustáquio Neves (Juatuba, Minas Gerais, 1955), Pâmela Zorn Vianna (Três Coroas, RS, 1998) e uma não negra, Berna Reale (Belém, Pará, 1965), para criar um conjunto de atividades pedagógicas como forma de, conforme a DCNERER, 2004, construir estratégias educacionais que visem ao combate do racismo, independentemente do pertencimento étnico-racial.

Foram criados OPPs Cartela de Cores do Sistema Prisional Brasileiro e Cubos Base e seis atividades pedagógicas, A cor certa, Boa aparência, presenças e ausências, Como viveram meus avós, Educando para o futuro: a educação como meio de transformação social, Autorretrato, autorrepresentação e, por último, a Escrita positiva.

Devido ao fato de o estágio ter ocorrido durante a pandemia, ainda no modo ERE, as atividades foram aplicadas após o retorno presencial, em aulas especiais como convidado de professores.





### 13.

## DESAFIOS DO ESTÁGIO DE DOCÊNCIA NO NOVO ENSINO MÉDIO DA REDE ESTADUAL

Andrey De Souza Severo; Cindy Bergmann Siqueira; Arthur Umpierre Frizzo; Joao Vitor Menezes De Severo; Catharina Werner - Estagiário Curso de Licenciatura em Matemática  
Carlos Ventura Fonseca - Orientador



Relata-se o estágio de docência do curso de Licenciatura em Matemática, desenvolvido no segundo semestre letivo/UFRGS do ano de 2022, por cinco estudantes. Trata-se do primeiro estágio do percurso curricular da referida licenciatura, com carga horária total de 120 horas. Uma escola pública estadual, localizada na região central do município de Porto Alegre, foi o campo do estágio mencionado, sendo realizado em turmas noturnas de ensino médio. As atividades envolveram uma postura investigativa, articulando aspectos teóricos e práticos, quais sejam: observação do espaço escolar, coparticipação com a professora titular, desenvolvimento de oficinas de aprendizagem de Matemática (no horário regular das aulas noturnas), elaboração de materiais didáticos destinados ao nível de ensino mencionado e escrita de um diário de campo, destinado ao registro dos acontecimentos, sentimentos e reflexões por parte dos sujeitos; elaboração de um texto analítico final, resumindo as aquisições de saber ocorridas, durante o semestre. No espaço da universidade, ocorreram as seguintes atividades: encontros coletivos da turma de estagiários, apresentação de seminários, discussão e resolução de um estudo de caso envolvendo ensino e aprendizagem de Matemática, estudo de artigos especializados do campo da Educação, da área de ensino de Matemática, explorando referenciais teóricos consistentes. As estagiárias e os estagiários: vivenciaram tempo individual e coletivo de planejamento, havendo assessoramento do professor orientador da disciplina; conheceram, descreveram e refletiram sobre o contexto de uma escola pública de Ensino Médio e o trabalho de uma professora de Matemática atuante nesse espaço (a professora supervisora); dialogaram com elementos da realidade, funcionários da escola e estudantes, percebendo formas de abordagem, relacionamentos, organização de horários e rotinas, dificuldades de aprendizagem, contexto social e cultural dos sujeitos que constituíam o campo de estágio. Algumas dificuldades percebidas: a ocorrência do semestre letivo da universidade entre os meses de novembro de 2022 e abril de 2023, o que fez com que o estágio enfrentasse um período de interrupção, dado o período de férias escolares; realização das atividades de observação em dezembro de 2022; dificuldades no estabelecimento dos horários das aulas de Matemática, no início do ano letivo da escola (2023), dadas as mudanças ocorridas, de um ano para outro; dificuldades de aprendizagem dos estudantes do Ensino Médio, muitas relacionadas ao fato da maioria ser egressa do período de ensino remoto, decorrente da pandemia de Covid-19 (anos de 2020 e de 2021). Também foram percebidas as mudanças curriculares decorrentes do Novo Ensino Médio, na rede estadual do Rio Grande do Sul, e sua relação com a Base Nacional Comum Curricular. Como conclusão, aponta-se que o período vivenciado atingiu os objetivos compatíveis com o estágio no campo do ensino de Matemática, no âmbito do Ensino Médio, havendo construção de aprendizados das/os docentes em formação sobre o trabalho do magistério.



# 14.

## HORTAS URBANAS NA CONSTRUÇÃO DE PROCESSOS EDUCACIONAIS PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA: REFLEXÕES SOBRE O ESTÁGIO CURRICULAR EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE PORTO ALEGRE/RS

Hélen Fagundes da Silva; Vitória Angela Paim - Estagiárias Curso de Licenciatura em Geografia

Élida Pasini Tonetto; Denise Wildner Theves - Orientadoras



Este resumo aborda as ações desenvolvidas durante o Estágio Supervisionado em Geografia I, do Curso de Licenciatura em Geografia da UFRGS, no semestre de 2022/1, em uma escola pública e municipal de Porto Alegre/RS. O estágio teve como proposta inicial solicitada pela escola, que, durante as aulas ministradas pelas alunas estagiárias, fosse utilizado o espaço da horta escolar para desenvolver habilidades e construir saberes com uma turma de 8º ano do Ensino Fundamental. O desafio proposto foi encarado sob a ótica de que espaços como as hortas escolares, podem colaborar nos processos de ensino-aprendizagem, no desenvolvimento de práticas pedagógicas mediadas com a Geografia Escolar. No que tange o ambiente escolar, é constante a busca por propostas pedagógicas que instiguem a curiosidade dos/as estudantes, recriem e valorizem as diversas formas de suscitar as aprendizagens, logo, “desemparedar” a sala de aula e estimular a ação dos/as estudantes em espaços não convencionais que rompem com os limites rígidos da sala de aula, pode contribuir na construção do pensamento crítico dos jovens. Dessa forma, ao longo de cinco aulas, trabalhou-se sobre os Estados Unidos da América e sua relação com a terra. O objetivo era abordar a formação territorial do país e as dinâmicas que corroboram para as suas influências atuais ao redor do mundo, para chegar-se na compreensão das desigualdades sociais e, principalmente, da fome. Traçando paralelos entre os Estados Unidos e o Brasil, foi realizada uma aula prática na horta da escola para que os/as estudantes compreendessem e refletissem sobre a importância de espaços coletivos de alimentação saudável e de baixo custo na vivência de comunidades. Para tornar tangíveis essas relações, realizamos o seguinte planejamento: iniciamos com a visualização do espaço projetado pela turma sobre os Estados Unidos; em seguida, confeccionamos uma linha do tempo sobre a ocupação do território americano; tratamos sobre as relações estadunidenses com a terra e a agricultura; as influências globais dos Estados Unidos e sua relação com as desigualdades que se instauram pelo globo; e, finalizamos com uma observação local sobre nossas ações e sentimentos em relação a fome. No decorrer das aulas, observamos que as relações traçadas entre a busca por uma aprendizagem que fizesse sentido e fosse significativa para os/as estudantes e para nós, e o uso de espaços não convencionais para práticas que visam a educação emancipadora, ressignificam a escola como espaço de responsabilidade social e conferem à docência o compromisso ético, social e pedagógico com a equidade. Costella (2012) escreve que à escola compreende um papel fundamental na construção de um ser mais reflexivo e ativo perante os acontecimentos do mundo, logo, espaços não convencionais são potenciais para a construção das reflexões acerca de elementos imbricados nos conteúdos de Geografia, pois esta ciência está imbuída de analisar as relações que ocorrem no espaço, portanto, as hortas urbanas no espaço escolar são ambientes profícuos para desencadear a construção de atividades e ações mediadas no ensino e aprendizagem com a Geografia escolar.



## MINHA LÍNGUA, NOSSAS LÍNGUAS: REFLEXÕES DE UM ESTÁGIO EM LÍNGUA PORTUGUESA

Débora Cristina Marini e Melissa Giovana Lazzari - Estagiárias Curso de Licenciatura em Letras  
Lia Schulz - Orientadora

O presente relato expõe as atividades de docência desenvolvidas para a disciplina Estágio de Docência em Português II do curso de Licenciatura em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Conforme proposto no plano de ensino, o magistério foi exercido em uma turma de Ensino Médio, numa escola da esfera federal, no período de 25 horas (5 horas de observação e 20 horas de docência). O projeto por nós desenvolvido, intitulado Minha Língua, Nossas Línguas, foi desenhado para três semanas de aula. Durante o projeto, procuramos construir com a turma dois conceitos teoricamente distintos de língua, o conceito naturalista e o sócio-interacionista. Muito antes de opor essas duas visões, procuramos mostrar para os/as alunos/as que essas eram duas visões complementares para um mesmo objeto de estudo. Desse modo, partimos de conhecimentos prévios dos alunos para a realização de atividades coletivas, bem como realizamos exposições através de materiais multimídia e impressos, visando encorajar sua participação nas atividades desenvolvidas. Pensando como produto para o nosso projeto um glossário com verbetes criados pelos alunos, articulamos nossas aulas a partir da história da língua portuguesa, passando pela variação linguística e como isso é observado nos dicionários, e como isso também aparece na leitura literária. Para tanto, além de palavras presentes na língua portuguesa, apresentamos aos alunos o autor moçambicano Mia Couto e como ele realiza brincadeiras com as palavras para produzir os sentidos que busca. Essa reflexão permitiu a discussão a respeito do conteúdo gramatical morfologia, em especial formação de palavras a partir dos morfemas raiz, prefixos e sufixos. Assim, pudemos propor aos alunos a construção de suas próprias palavras com a pergunta motivadora “que palavra falta no mundo?”. Para avaliar os alunos, utilizamos rubricas, a partir das quais os estudantes puderam perceber seu progresso durante o projeto tanto na primeira versão dos verbetes quanto na versão reescrita. Após nossas orientações, os alunos produziram um glossário ilustrado, constituído da versão final de seus verbetes acompanhada de uma ilustração de autoria dos alunos - o glossário foi publicado em meio virtual. Pensando em nossas expectativas iniciais, tendo passado pelo período da prática, acreditamos que tivemos um desempenho satisfatório aliando teoria e prática. Para esse aspecto, foi importante pensar em uma prática teoricamente orientada com clareza e considerar as nossas experiências prévias em sala de aula. Reconhecemos, também, em que aspectos podemos aprimorar as técnicas didáticas para diferentes contextos, já que a escola na qual atuamos possuía recursos suficientes para o desenvolvimento das mais variadas atividades.

## TECENDO POSSIBILIDADES: RELATO DE ESTÁGIO DO CURSO DE PEDAGOGIA NA REDE ESTADUAL DE ENSINO

Aline Milena Castro Matos - Estagiária Curso de Licenciatura em Pedagogia  
Renata Sperrhake - Orientadora



O presente relato de experiência reúne algumas narrativas do estágio de docência do curso de Licenciatura em Pedagogia, que preocupou-se em potencializar os diálogos e práticas possíveis entre a universidade pública e a rede estadual de ensino, através das figuras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e da Escola Estadual de Ensino Fundamental Fabíola Pinto Dornelles, ambas localizadas na cidade de Porto Alegre/RS.

O estágio ocorreu durante três meses em uma turma de terceiro ano do ensino fundamental, composta por uma professora titular e cerca de vinte alunos matriculados. Embora a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) tenha sido alterada em 2017, antecipando o ciclo de alfabetização para o 2º ano do ensino fundamental, na prática esse processo pode se estender um pouco mais por inúmeros fatores que cercam a instituição escolar, o professor e sua docência, bem como o aluno e o seu contexto social. Na turma em que o estágio foi realizado cinco alunos estavam em diferentes níveis de leitura e escrita, não estando plenamente alfabetizados. Dentro desse processo de apropriação do sistema de escrita alfabético (SEA), as pesquisadoras Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1990), que são referências na área de alfabetização, nos apresentam as hipóteses de escrita que estão divididas em pré silábica; silábica; silábica-alfabética; alfabética e ortográfica. Na turma do 3º ano havia dois alunos no nível silábico (sem valor sonoro), ou seja, escreviam utilizando letras mas sem se preocupar com a correspondência sonora; um aluno no nível silábico-alfabético, em sua escrita, as letras que ele utilizava na maioria das vezes correspondiam à sílaba que desejava escrever; dois alunos se encontravam na hipótese alfabética, ou seja, reconheciam o valor sonoro das letras e sílabas, também nesse momento os alunos começam a entrar em conflito com as questões ortográficas da língua escrita. Em relação aos demais educandos, através de uma Avaliação Diagnóstica, foi identificada a necessidade de desenvolver atividades que envolvessem bastante fluência de leitura de palavras e textos, isso para que os alunos conseguissem avançar de uma leitura realizada pela rota fonológica para rota lexical. Além disso, através das atividades de fluência de leitura de palavras, foi possível contemplar outra necessidade da turma que era retomar algumas questões ortográficas como as regularidades QU, GU e as irregularidades, SC, CH, X e Ç, para esses alunos que já estavam alfabetizados.

Para além das atividades do SEA, as demais áreas de conhecimento também estiveram bastante presentes nos planejamentos pedagógicos e, conseqüentemente, na sala de aula do 3º ano. Matemática, geografia, história e principalmente os conhecimentos de ciências embalaram nossas manhãs. As novas descobertas, ampliação de conhecimentos, previsões e hipóteses perpassam temáticas como: expressões populares (idiomáticas) e regiões; constelações e a leitura do céu a partir das culturas egípcia, indígena e grega; cultura chinesa e as diferentes formas de escrita. Além disso, os desejos das crianças, alinhados aos objetivos curriculares, resultaram em uma sequência didática sobre o universo. Estratégias e recursos como: exploração digital do sistema solar; livros infanto-juvenil sobre o sistema solar e as estrelas, jogos de tabuleiros, linha do tempo sobre os equipamentos de observação do céu, a carta de uma astronauta relatando como dormem, comem e o que fazem no espaço durante seu tempo livre foram propostas pedagógicas presentes em sala de aula.

Das cadeiras enfileiradas uma atrás da outra na sala de aula, aos círculos de conversa no pátio da escola, proposto a partir da minha prática de docência, nós (professora estagiária e alunos) fomos criando uma outra forma de relacionar a aprendizagem e o espaço da escola. Além da figura de docente responsável por dar conta de conteúdos, minha postura aberta à escuta e necessidades das crianças proporcionou transgredirmos a total centralidade do professor, já que em várias propostas a responsabilidade da aprendizagem foi dividida com as crianças, seja nas explorações através de estações, quanto as demais propostas em pequenos grupos, duplas ou autônomas. Diante disso, é imprescindível falarmos de uma educação que está aberta a ressignificar as práticas dominantes, principalmente nos anos iniciais do ensino fundamental.

## O ENSINO DE TABELA PERIÓDICA NO NÍVEL MÉDIO: UM RELATO SOBRE A APLICAÇÃO DE UM JOGO DIDÁTICO

Matheus Teotônio Kucharski de Sousa - Estagiário Curso de Licenciatura em Química  
Maurícius Selvero Pazinato - Orientador



Este relato de experiência origina-se das atividades desenvolvidas no Estágio de Docência em Ensino de Química I – E, no curso de licenciatura em Química da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Foi realizado durante o semestre acadêmico 2022/1, em duas turmas do primeiro ano do ensino médio no Colégio Estadual Érico Veríssimo, em Alvorada (RS). Os conteúdos desenvolvidos foram: estrutura do átomo, distribuição eletrônica e tabela periódica. Neste último, foi produzido e aplicado um jogo didático chamado “Organize os elementos químicos”, o qual teve o objetivo de proporcionar aos estudantes a compreensão do momento histórico em que Dmitri Mendeleev (1834–1907) propôs as primeiras sistematizações dos elementos químicos, em 1869. Foram suscitados aspectos da história da ciência relativos ao estudo da tabela periódica, de modo a favorecer uma visão mais integrada do conhecimento científico com fatores socioculturais e compreender a natureza da ciência, principalmente em relação aos avanços e retrocessos no desenvolvimento dos conceitos científicos. A metodologia de ensino utilizada foram aulas expositivo-dialogadas seguidas da aplicação do jogo didático. O jogo é composto de fichas que contêm informações sobre os elementos químicos na frente e no verso, bem como um manual de instruções. Ao final, o estudante deveria ser capaz de organizar os elementos em uma tabela a partir de suas propriedades físicas e químicas. Na última aula, foram retomados aspectos sobre o jogo e discutidas as suas regras ou instruções. Ainda, foi aplicado um questionário para coleta de dados (VIANNA; CICUTO; PAZINATO, 2019) para avaliar as concepções dos alunos sobre Tabela Periódica por meio da concordância/discordância de afirmações, utilizando escala Likert de zero a três pontos. Os principais resultados indicam que é difícil estabelecer a sistematização de propriedades em comum para os elementos químicos e que existem compreensões equivocadas sobre a tabela periódica e os elementos químicos. A avaliação foi realizada mediante participação nas atividades propostas. A realização do estágio foi bastante desafiadora, haja vista a dificuldade de assimilação dos conceitos e sua relação com o jogo. A utilização de aportes da história da Química no ensino merece ser melhor elaborada e valorizada por professores e pesquisadores. A dinamicidade e a descentralização do professor ao aplicar um jogo didático são favoráveis e eficientes para a motivação, apesar de tensos e conflitivos. São refletidos alguns aspectos observados na aplicação e uso do jogo Organize os elementos químicos. A experiência do estágio foi bastante importante em virtude dos desafios enfrentados nas turmas.



## **O JOGO DA MEMÓRIA COMO POTENCIALIDADE OPOSITIVA A MEMORIZAÇÃO DO SABER NO ENSINO DE GEOGRAFIA**

Évini Gabrielli Vicari; Arthur Aires Rodrigues - Estagiários Curso de Licenciatura em Geografia

Denise W. Theves e Élide P. Tonetto - Orientadoras



O presente trabalho apresenta um relato reflexivo sobre a mediação de uma aula realizada por estudantes do curso de Licenciatura em Geografia, no desenvolvimento do Estágio Supervisionado em Geografia I, na qual trabalhou-se com “Conceitos elementares da Geografia”, com uma turma de sexto ano do Ensino Fundamental, no componente curricular Geografia, do Instituto Estadual de Educação Paulo da Gama, em Porto Alegre (RS). Destaca-se inicialmente, a relevância de se desenvolverem propostas em que sejam trabalhados os conceitos da Geografia no início do ano letivo com uma turma desta fase educacional, já que são a base para a construção da disciplina. Tem-se o intuito de mobilizar propostas com tais conceitos, para que sejam criadas oportunidades para construir, no decorrer de sua jornada de ensino, o raciocínio geográfico ou pensamento espacial, ou seja, a forma de pensar sobre o espaço e todos os objetos e seres que nele estão presentes, a partir do estabelecimento de relações que contribuam para a compreensão da complexidade dos fenômenos. Com essa perspectiva, a utilização de jogos apresenta-se como um recurso que oportuniza a construção de conhecimentos de forma significativa e lúdica, afinal, a maioria dos alunos que estão no sexto ano, têm pela primeira vez, contato com vários componentes curriculares e diversos professores. Sendo assim, selecionou-se o jogo da memória como um recurso que possui potencialidades na construção de conhecimentos e com eles, o desenvolvimento de proposta metodológica que foge de um ensino enciclopédico e conteudista, focado apenas na memorização. Diante dessa proposta, o aluno tem oportunidades para ser sujeito ativo do seu processo de aprendizagem, além de estar desenvolvendo a atividade em grupo com seus colegas, o que permite ampliar a noção de coletividade e cooperação. Para isso, o jogo de memória buscou relacionar os conceitos com alguma imagem que o representasse, sendo que algumas imagens não necessariamente representavam só um conceito. A ideia de utilizar o jogo partiu do pressuposto de tornar evidente como os conceitos estão relacionados uns com os outros e como o espaço geográfico e suas relações podem ser compreendidas de diversas maneiras. É válido ressaltar, que as imagens utilizadas foram escolhidas de forma a aproximar os alunos de situações vivenciadas no cotidiano, ou seja, foram priorizadas imagens do município de Porto Alegre, com destaque para o bairro Partenon e de áreas do entorno da escola. Ademais, a partir de situações que eles já conhecem, instiga o sentimento de identificação e pertencimento, a partir do entendimento de que eles fazem parte e são atuantes no espaço, o que ficou evidente nas falas feitas por eles durante o jogo, quando identificavam algum local conhecido. Assim, obtivemos resultados significativos, nos quais surgiram muitas perguntas feitas pelos alunos em que propusemos explicações pelas quais os grupos eram estimulados a elaborar suas ideias. Salientamos o quanto a autonomia, a participação dos alunos e a nossa mediação foram importantes. Os alunos mostraram envolvimento e apreço pela proposta didática, que mostrou-se exitosa no que se refere à construção de conhecimentos com os conceitos que envolvem o pensamento geográfico. Para nós, ficou evidente que o jogo de memória foi um excelente recurso que cumpriu nossa pretensão para o entendimento de que as aulas de Geografia podem ser desenvolvidas com momentos lúdicos com jogos na mediação dos conhecimentos.





## 19. A DOCÊNCIA COMPARTILHADA E SUA IMPORTÂNCIA NA TRAJETÓRIA DE UMA DOCENTE INICIANTE

Dhietelly Morghana Almeida Santos - Estagiária Curso de Licenciatura em Pedagogia

---

"Não se é professor sozinho, necessita-se ter com quem compartilhar o saber, o ensinar e o aprender"  
(ALMEIDA, 2015, p. 58).

Início esta escrita com esta epígrafe de modo a sinalizar um dos conhecimentos construídos ao longo do meu período de estágio de docência, que elejo como foco para esta escrita: a docência compartilhada, também tratada na literatura como bidocência. “[...] podem-se encontrar diversas nomenclaturas que denominam a mesma experiência, mais de um professor por sala de aula” (ALMEIDA; 2015, p. 19). Na definição de Talina (2020, p. 32) “O prefixo bi na palavra bidocência já indica que se trata de dois professores trabalhando juntos e compartilhando a docência numa mesma sala de aula, trabalhando em parceria em prol de um ensino mais dinâmico, participativo e colaborativo”. A construção da dinâmica proposta pelas professoras do estágio nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental foi organizada de modo a inserir as alunas na sala de aula de maneira gradativa. Primeiramente, um período de observação, após, um período de docência compartilhada e, por fim, a regência da turma. Porém, no meu caso, a docência compartilhada se estendeu do começo ao fim do meu estágio, que foi realizado em uma turma de 2º ano do ensino fundamental. A docência compartilhada não se tratava apenas do fato de eu estar, por alguns meses, compartilhando a mesma turma com a professora titular. Se tratava, na verdade, de um suporte de contínua formação e aprendizagem que a professora da turma me proporcionava. No estágio, tive minha primeira experiência com uma turma de alfabetização. Ao longo do curso, cursei excelentes disciplinas de linguagem, o que me deu um bom aporte teórico e metodológico para iniciar este desafio docente. Com mais de 30 anos de atuação docente, a experiência da professora titular da turma foi fundamental para a minha iniciação na docência. Tivemos uma troca horizontal, na qual ela me ajudava a pensar e refletir sobre as minhas próprias práticas, me ajudava a me reorientar quando eu me sentia perdida nas fissuras da sala de aula. Além disso, ter duas professoras em sala de aula colaborou para que o trabalho fosse mais eficaz, uma vez que se tinha ali dois olhares diferentes, que captavam singularidades. Ou seja, a docência compartilhada se mostrou duplamente benéfica.



**RELATO DE ESTAGIÁRIO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS**

Nathan Santos Barcellos e Pedro Eugênio Gaggiola - Estagiárias Curso de Licenciatura em Letras  
Lia Schulz - Orientadora

---

Com este relato de prática docente, objetivamos refletir acerca da experiência de estágio realizada no Colégio de Aplicação da UFRGS pelos alunos do curso de Letras da UFRGS Nathan Santos Barcellos e Pedro Eugênio Gaggiola. O estágio foi realizado na disciplina de Estágio de Docência em Língua Portuguesa II, orientado pela professora Lia Schulz, no primeiro semestre letivo de 2022 e aplicado em uma turma do primeiro ano do Ensino Médio composta por 34 estudantes. Partimos da elaboração de um Projeto Didático que possuía a seguinte questão como norte: Quem inventa as palavras das línguas? De modo geral, adotamos uma lente dialógica e humanística da educação, com raízes em Bourdieu (1977), Piaget (1978), Vygotsky (1978) e Paulo Freire (1996) e partimos de práticas linguísticas que fossem significativas para os alunos, adequadas aos seus contextos sociais e culturais por meio de gêneros do discurso (BAKHTIN, 1979), a fim de proporcionar um espaço de potencial desenvolvimento de seus letramentos através das tarefas e práticas linguísticas realizadas na prática do estágio (HERNANDEZ, 1998; SIMÕES, 2012). As aulas foram pensadas de maneira a convidar os alunos para debates acerca de concepções de linguagem como: o que é palavra? que línguas falamos no Brasil? quem inventou o português? como podemos definir 'língua' de maneira adequada?, entre outras. Os debates foram suscitados a partir da exposição dos alunos a textos de diferentes gêneros discursivos sobre o tema (documentário, charge, conto, poema, tirinha, crônica), tendo como foco final a compreensão e produção de um texto do gênero verbete de dicionário, ao qual os alunos foram expostos no decorrer das aulas. Uma das atividades realizadas envolvia o contato manual com dicionários físicos, proposta que despertou maior curiosidade e participação nos alunos do que o esperado pelos estagiários. Muitos alunos relataram nunca terem manuseado ou utilizado um dicionário físico, aspecto que reflete a dominância da digitalização da informação na escola, especialmente em um período tido como pós-pandêmico. O manuseio de cadernos, canetas, e demais materiais comuns à sala de aula também precisou ser estimulado de maneira atenta, uma vez que os alunos não os utilizavam com frequência, característica que também pode ser relacionada às aulas na modalidade remota emergencial do período da pandemia de Covid-19. Outro desafio foi a articulação da construção de saberes linguísticos, literários e semióticos, previstos na BNCC, mas nem sempre integrados de maneira satisfatória na prática docente. A produção final do estágio incluía uma criação artística de forma livre, o que foi tido como um desafio para os estudantes e para os estagiários pela junção de elementos morfofonológicos da língua portuguesa com conceitos semióticos de representação. Ao fim, um dicionário de palavras criadas pela turma foi confeccionado, elucidando a possibilidade de autoria e participação na socialização de conhecimentos e da língua.





## 21.

### **COPA DAS UNIDADES DE MEDIDAS E PRODUÇÕES DE FILMES: DIFERENTES EXPERIÊNCIAS COM 9º ANOS**

Bryan Carvalho - Estagiário Curso de Licenciatura em Matemática  
Andréia Dalcin - Orientadora

Este resumo tem como objetivo relatar as vivências durante o Estágio em Educação Matemática II que aconteceu com duas turmas de 9º ano, na escola E. E. E. B. Dolores Alcaraz Caldas localizada no bairro Jardim Ipiranga, próximo ao shopping Iguatemi em Porto Alegre/RS. O estágio supervisionado aconteceu entre os meses de outubro e dezembro de 2022 e foi dividido em três momentos: observação, regência e desenvolvimento de um projeto. Nos momentos de observação foi possível constatar o quanto as relações sociais e pessoais construídas nas turmas possuem importância para os alunos. Além disso, participei de um conselho de classe dos 9ºs anos, como espectador, analisando os diálogos dos professores sobre a situação pedagógica de cada aluno. Durante a regência trabalhei o conceito de unidades de medida e grandezas bidimensionais com uma atividade de comparação de tamanho da área ocupada de algum objeto, de escolha do grupo de alunos, relacionado com a Copa do Mundo de Futebol 2022. Os alunos precisavam pesquisar as dimensões do objeto, calcular sua área de forma aproximada e estimar a quantidade de vezes que o objeto cabia dentro do campo de futebol da copa. Também planejei e apliquei com os alunos o que chamei de Copa das Unidades de Medida. Os alunos eram divididos em 2 equipes e precisavam responder perguntas como um chat. Cada grupo escolhia o nome da sua equipe para responder às perguntas juntos. Foram 3 atividades que envolveram a agilidade mental e de cálculo dos alunos. Uma das atividades foi a brincadeira do “Pipipi”. Todos os alunos foram postos sentados um ao lado do outro, um aluno de uma equipe ao lado de um aluno de outra equipe. O aluno escolhido pelo professor deve começar a contagem dos números naturais de um em um, falando em voz alta o número 1 e assim consecutivamente. Quando a contagem for um número múltiplo de 3 o aluno deve falar a palavra “PI” ao invés da contagem. O aluno que errasse deveria responder uma questão sobre conversão de unidades de medida, caso ele acerte sua equipe ganha o ponto, caso erre, a outra equipe ganha o ponto. O prêmio da equipe vencedora foi uma caixa de chocolate. Os alunos gostaram muito da atividade, se divertiram bastante, além de pensar sobre as respostas de cada problema proposto. Para o momento do projeto, foi requerida aos alunos uma tarefa de produção audiovisual. Deveriam desenvolver um vídeo com 3 a 5 minutos de duração. Os vídeos deveriam abordar algum conteúdo aprendido durante o ano. Os vídeos poderiam ser de variadas formas, dentre elas, uma cena cotidiana criada para que abordasse matemática, uma vídeo-aula sobre o assunto ou uma aplicação do conteúdo em algum problema fictício. Os estudantes produziram 10 vídeos. As cenas foram gravadas de diversas maneiras tendo, animações narradas, gravações com o celular, dublagem de cenas prontas. Todos os vídeos estão em posse do projeto de extensão Laboratório de Matemática em Escolas Públicas que mantém o laboratório de matemática na escola. A maioria das atividades foram aplicadas no espaço do Laboratório de Matemática da escola, projeto existente desde 2016, o qual faço parte desde 2020, onde exploramos diversas possibilidades de aprendizado em um espaço próprio para o ensino de matemática. A disciplina de Estágio de Docência em Educação Matemática II contou também com uma parte teórica na qual realizamos leituras sobre a BNCC, o referencial curricular gaúcho e a análises de livros didáticos aprovados pelo PNL. As experiências vivenciadas no estágio supervisionado me proporcionaram momentos de aprendizagem, superação e transformação, por permitir que eu concluísse minha formação com mais confiança do que quando entrei na licenciatura, me sentindo mais pronto para fomentar os estudos em educação matemática no ensino básico brasileiro.



## 22.

# TRABALHANDO COM PROJETOS: A EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA MEDIADA PELO DIÁLOGO DA MÚSICA E AS INTERAÇÕES DA SOCIEDADE E NATUREZA

Luciano Marques Ferreira - Estagiário Curso de Licenciatura em Geografia  
Aline de Lima Rodrigues - Orientadora

O desafio de levar o conhecimento científico de forma palatável e instigante para a sala de aula, configura-se em um desafio da profissão docente, sobretudo em tempos de sobrecarga de informação que presenciamos em nosso tempo. Neste sentido, a música, com a sua capacidade de articular de sentimentos e reflexões, se configura em um poderoso recurso para mediar o fluxo de constante de informações, com os objetivos que se pretende atingir em sala de aula. A partir dessa premissa, o presente relato de estágio, trata do esforço de um futuro professor de geografia, de lidar com esse, entre outros desafios da profissão docente. A prática, se estabeleceu para o cumprimento curricular obrigatório do curso de Licenciatura em Geografia da UFRGS, realizado no Instituto Estadual de Educação Rubén Dario, no município de Sapucaia do Sul-RS, entre os dias 21 de setembro e 30 de novembro de 2022, em duas turmas do primeiro ano do novo ensino médio.

A proposta didática formulada pela coordenação do estágio, se estabeleceu em forma de projeto, de modo a atender o componente curricular, referente a competência 3 da (BNCC) Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017.p 576), que versa sobre interações entre sociedade e natureza, à luz das atividades econômicas, além de contribuir com a com a competência 5 da base, a partir dos desdobramentos dos assuntos tratados nas aulas (BRASIL, 2017.p 576).

Deste modo, foram trabalhados em sala de aula, temas como o espaço rural brasileiro, industrialização e centros urbanos produtivos, extrativismo, produção e consumo de energia, e sociedade do consumo. Ao início de cada encontro, uma música escolhida antecipadamente, foi tocada, estabelecendo uma premissa para o debate. Ao final do período, foi solicitado aos alunos, como forma de avaliação, trabalhos em grupos no formato de podcast, em que a relação entre as músicas e os temas propostos fossem apresentados para a turma. A partir dos resultados das avaliações e da produção em sala de aula, foi possível concluir que a proposta de trabalho em forma de projeto, se mostrou bastante efetiva, tanto para a apropriação dos conceitos, quanto para a promoção do debate sobre os temas a que se queira provocar no ambiente da sala de aula.



## 23.

# ACABOU A ESCOLA, E AGORA? RELATO DA EXPERIÊNCIA EM SALA DE AULA

Monique de Camargo e Tobias Weber Martins - Estagiários Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas  
Russel Teresinha Dutra da Rosa - Orientadora

---

A pandemia do vírus SARS-CoV-2 fez as sociedades humanas subitamente entrarem num longo recesso até que mais informações e formas de prevenção sobre a doença fossem desenvolvidas e disseminadas. Isso modificou diversas atividades, e não poderia ser diferente com o meio acadêmico. Uma das consequências do período de distanciamento físico foi a alteração do calendário letivo de muitas universidades públicas visando corrigir o período de recesso causado pela pandemia, o que afetou o cronograma de muitas disciplinas da graduação (principalmente as presenciais). As atividades de estágios em docência do curso de Ciências Biológicas, por exemplo, tiveram que se encaixar em um calendário letivo descompassado do calendário das escolas da educação básica: enquanto que o semestre acadêmico ia de 17 de novembro de 2022 a 19 de abril de 2023, o calendário letivo escolar terminava em 27 de dezembro de 2022 e se iniciava apenas dia 23 de fevereiro de 2023, resultando em muito pouco tempo para a própria assimilação da rotina escolar.

Frente a esta realidade atípica, as professoras responsáveis pelos estágios de docência, Russel da Rosa, Heloísa Junqueira e Marilisa Hoffmann, propuseram uma dinâmica que pudesse contribuir com as escolas, mesmo que em final de ano. Neste sentido, considerando a iminência do Concurso Vestibular, foi construído um material informativo para as turmas de ensino médio do colégio Júlio Grau (Av. Brino, 350), cujo objetivo principal foi realizar uma conversa guiada sobre o caminho de estudos posterior à escola, explicando o funcionamento do Vestibular da UFRGS, ENEM e SISU e um pouco da vida acadêmica em outras instituições públicas como Institutos Federais e Universidade estadual. A partir desta proposta, construímos em conjunto dois materiais com o tema “Além da escola”: um questionário procurando coletar informações sobre o perfil estudantil e seus interesses para além da escola, e uma apresentação de slides mostrando quais os possíveis caminhos locais que estudantes poderiam optar caso tivessem a intenção de seguir com os estudos. Além disso, a apresentação também abordou diversos temas relacionados, como: A política de cotas e suas modalidades, inscrição do vestibular e do ENEM, chamamentos para ocupação de vagas, cursinhos pré-vestibulares populares e assistências estudantis que a UFRGS oferece.

As conversas na escola foram feitas no dia 1º de dezembro, durante todo o período da manhã, em quatro turmas do 3º ano do ensino médio e uma turma do 2º ano do ensino médio, ocupando um período de 45 minutos por turma. Iniciamos com uma dinâmica de perguntas a fim de conhecer os grupos de estudantes e nos apresentar e seguimos para a aula, guiada pela apresentação de slides, por perguntas dirigidas a estudantes e por depoimentos pessoais. Verificamos que poucas pessoas conheciam algumas universidades públicas, tais como a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul e a Universidade Federal de Ciências da Saúde, ou sabiam que esta última é pública e gratuita, além de terem dúvidas sobre o funcionamento da política de cotas, assunto que debatemos muito por ser de interesse da turma. Finalizamos a atividade e trouxemos os resultados observados para debate em uma das aulas na universidade, onde pensamos em ajustes futuros, para a continuidade do projeto em outros espaços educativos e para turmas de séries mais diversas e de forma que possa contar com uma maior participação de estudantes e engajamento no debate.



## 24.

# UM RELATO SOBRE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA QUE DISCUTE AS LEIS DE NEWTON COM TÓPICOS DE FEMINISMO

Igor Dalbosco Lovison - Estagiário Curso de Licenciatura em Física  
Dioni Paulo Pastorio - Orientador

Este resumo aborda todas as etapas do estágio realizado na Escola Estadual de Ensino Médio Padre Reus, localizada na Zona Sul de Porto Alegre-RS, como requisito para a conclusão do curso de Licenciatura em Física. Durante o período de um mês, em março de 2022, acompanhei o cotidiano do professor de Física da escola em sala de aula, intervalos e eventos, incluindo: palestras sobre o uso de tópicos feministas nas aulas, votação consciente e participação cidadã. Além de observar a rotina escolar, conversei com a equipe da coordenação escolar, funcionários e professores; frequentei a sala dos professores para entender o funcionamento diário da escola pública. Tendo como base teórica de desenvolvimento os estudos de Paulo Freire, implementei a didática docente, envolvendo ativamente os alunos nos conteúdos relacionados às Leis de Newton e ao estudo do movimento, permitindo que eles expressassem suas dúvidas e participassem criticamente, agregando conhecimento teórico e prático. A consolidação desses aprendizados foi validada por seus comentários e atividades lúdicas desenvolvidas, utilizando mapas mentais e trabalhos relacionados ao movimento enquanto fenômeno físico, sempre relacionado à realidade dos alunos. Cabe ressaltar novamente que durante meu estágio, utilizei os estudos de Paulo Freire como referência teórica para me desafiar na prática da formação docente e me aproximar da didática do autor. Freire enfatizava a liberdade e a criticidade. Focando na crítica ao machismo presente na sociedade, em conjunto com um projeto que estava acontecendo no mês da mulher, pude considerar essa abordagem assertiva para trabalhar em uma escola pública de periferia, em que os alunos enfrentam preconceito e a guerra de classes, situações agravadas durante a pandemia. Confrontei os alunos com uma aula de Física que trabalhou conceitos do seu cotidiano, como relacionar a violência contra a mulher com o princípio da Inércia. Também abordei a questão da violência contra a mulher como um problema social que precisa ser problematizado, considerando a alta incidência de violência doméstica contra a mulher durante a pandemia, discutindo a importância dos gráficos no ensino e sua potencialidade na transmissão de informações. Além disso, mostrei que a exclusão das mulheres e a dificuldade de acesso e valorização de pessoas negras, principalmente mulheres negras, é uma situação sistemática dentro da Ciência. Durante meu estágio, pude constatar a importância das relações sociais e busquei evitar o método de ensino bancário - amplamente combatido por Freire, que trata os alunos como mentes vazias a serem preenchidas com conteúdos. Mostrei a eles que, apesar de estarem em uma realidade de vulnerabilidade social, isso não os exime da responsabilidade de lutar por uma sociedade melhor. Encorajei-os a confiar em seus professores para auxiliá-los nesse processo e quando se sentirem desamparados no processo de ensino, buscarem alternativas possíveis dentro da esfera escolar que possam contribuir para uma educação dialética. Além disso, dei-lhes voz para avaliar o processo de ensino e aprendizagem. Fiz uso da grade curricular proposta e levei em consideração o contexto social do público estudantil, as diferenças de gênero e colaborei para um ambiente escolar com aspecto igual, porém, com raciocínio crítico e consciência social. Acredito que abordagens como esta, desenvolvida nesse estágio curricular, contribuem fortemente na criação de um espaço de ensino e aprendizagem condizentes com as necessidades de nossos estudantes.



## 25.

# USO DE JOGOS PARA O ENSINO DE MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Júlia Bürgel Borsato - Estagiária Curso de Licenciatura em Matemática  
Andréia Dalcin - Orientadora

---



O presente trabalho tem como objetivo apresentar e refletir a respeito das experiências realizadas nas atividades do Estágio de Docência em Educação Matemática I, realizado no semestre de 2022/1 no Colégio Estadual Paula Soares, localizado no centro histórico de Porto Alegre. No Estágio I, essa prática é feita em trios, então eu, junto com os meus colegas de curso Lucas Daniel Retore e Raíssa Stella de Resende Bar observamos as turmas de 6º ano do Ensino Fundamental e de 2º ano do Ensino Médio desse colégio. Ao longo do semestre, realizamos algumas atividades com o objetivo de tentar aproximar alguns conteúdos da matemática à realidade dos alunos, buscando atividades que incentivassem a participação deles. Darei ênfase para dois jogos que foram feitos durante as oficinas que preparamos para as turmas que observamos. A oficina destinada ao sexto ano do Ensino Fundamental tinha como objetivo trabalhar os conceitos de frações e suas representações. Para isso, em um dos momentos, foi feito um Bingo de Frações. Nesse jogo, assim como no bingo clássico, foram distribuídas cartelas aos estudantes, que estavam divididos em grupos de 4 a 5 pessoas. Nessas cartelas estavam as representações geométricas de diversas frações, já eu e os meus colegas tínhamos impresso as frações numéricas. Assim, quando fosse sorteada a fração numérica, os alunos deveriam conferir se em suas cartelas havia a representação geométrica daquela fração sorteada. Já a oficina destinada ao segundo ano do Ensino Médio buscava explorar as funções algébricas, abordando suas diferenças no gráfico e na lei das funções. Um dos momentos da oficina foi destinado a jogar um Jogo da Memória de Funções Algébricas, no qual o objetivo era associar a lei da função ao gráfico correspondente. Para esse jogo, a turma foi dividida em grupos, e então foram entregues cartões para cada grupo. Nesses cartões, escolhemos leis de função e seus respectivos gráficos, por exemplo, em um cartão tinha a lei da função " $f(x) = -2x$ " e no outro cartão tinha o gráfico dessa função. Assim, o objetivo do jogo era que os estudantes encontrassem, para cada lei da função, seu gráfico. Os cartões ficavam voltados de cabeça para baixo, como no jogo da memória usual. Em geral, esses jogos buscaram estimular algumas habilidades dos estudantes importantes para formação deles, como pensar e elaborar estratégias, promover a autonomia, entre outras. O apoio teórico para esses planejamentos fundamentou-se nas ideias de Duval, que afirma que a matemática é composta de objetos abstratos e, portanto, são necessárias representações para trabalhar com eles. Além disso, de acordo com Duval, para não haver confusão entre representação e objeto, o estudante deve desenvolver a capacidade de transacionar entre, no mínimo, duas representações. Os dois jogos detalhados neste trabalho tem esse potencial, já que os dois trabalham com duas representações distintas. No caso do Bingo de Frações, tem-se a representação da fração geométrica e da fração numérica, já no Jogo da Memória de Funções Algébricas tem-se a lei da função e o gráfico que ela representa. Todas essas atividades estão descritas no Relatório de Estágio. Por fim, posso afirmar que o Estágio de Docência I foi uma experiência muito importante para mim, que me proporcionou diversas reflexões a respeito da prática docente e da importância da relação do professor com os estudantes. Além disso, o estágio reafirmou a importância de prepararmos aulas que busquem instigar os alunos e que dialoguem com as vivências e saberes do estudante, sempre levando em consideração a realidade deles e do colégio.





O PIED está ligado à Pró-Reitoria de Graduação desta Instituição - PROGRAD/UFRGS, através do Núcleo de Incentivo e Iniciação à Docência da Coordenadoria das Licenciaturas - COORLICEN.

O PIED apresenta os seguintes objetivos:

- I - Monitorar o encaminhamento dos alunos para os campos de estágios;
- II - Encaminhar ao Setor de Convênios a Solicitação de assinatura dos Termos de Convênio;
- III - Acompanhar a execução do programa de Estágio de docência da Universidade;
- IV - Orientar professores e alunos sobre as exigências e os critérios para a realização dos estágios;
- V- Identificar e avaliar novas demandas institucionais para a realização de estágio;
- VI - Estabelecer contato com as redes de ensino e suas instituições ou campos de estágio, avaliando a programação e o interesse no oferecimento de vagas para estágio;
- VII - Organizar e catalogar a documentação do estágio para consulta e pesquisa;
- VIII- Incentivar a formação continuada através do estreitamento das relações entre a Universidade e as instituições e redes conveniadas.

**Coordenador:** Prof. Carlos Ventura Fonseca



A Coordenadoria das Licenciaturas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Coorlicen) é um órgão colegiado, vinculado à Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD/UFRGS), responsável pela articulação interna dos Cursos de Licenciatura.

Envolve todas as áreas da Universidade que configuram domínios de conhecimento relativos à formação docente, como Escolas e Institutos Centrais, Faculdade de Educação, Colégio de Aplicação, em reciprocidade à articulação externa promovendo o diálogo com as Secretarias e Conselhos de Educação do Estado e Municípios, bem como representantes sindicais e patronais da Educação Básica do Estado do Rio Grande do Sul.

**Coordenação:** Profa. Gláucia Helena Motta Grohs

**Comissão Executiva:** Gláucia Helena Motta Grohs, Marcus Vinicius de Azevedo Basso e Camille Johann Scholl

**Bolsista:** João Paulo Cassel de Carvalho

[WWW.UFRGS.BR/COORDENADORIADASLICENCIATURAS](http://WWW.UFRGS.BR/COORDENADORIADASLICENCIATURAS)

[WWW.UFRGS.BR/PIED/](http://WWW.UFRGS.BR/PIED/)

